

## A CULTURA DE PARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO AS CRIANÇAS APRENDEM ENTRE SI

Letícia Clélia da Silva Mendonça <sup>1</sup>  
Micaele Carla Honório de Oliveira <sup>2</sup>  
Maria Eduarda dos Santos Ferreira <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A educação infantil é um espaço de intensa produção de conhecimento e cultura, e tradicionalmente, o aprendizado é visto como um processo vertical, em que o adulto transmite o saber. No entanto, o papel das interações entre as próprias crianças, a cultura de pares, tem sido cada vez mais reconhecido como fundamental para a educação infantil. Por isso, este trabalho mergulha nesse universo, buscando compreender como as crianças aprendem entre si e como essa dinâmica transforma o ambiente escolar.

A partir de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, este estudo tem o objetivo de desvendar a complexidade da cultura de pares na educação infantil. Para isso, nossa análise se baseia no diálogo crítico entre três grandes áreas e seus principais autores.

A sociologia da infância de William Corsaro nos permite entender as crianças como sujeitos ativos, capazes de reinterpretar e recriar a cultura por meio da reprodução interpretativa.

A perspectiva de Magda Soares nos guia pela ludicidade e o letramento, destacando a importância do brincar para a apropriação da linguagem.

E por fim, os trabalhos de Natália Fernandes nos convida a adotar uma postura de escuta, valorizando a agência infantil e a voz das crianças como protagonistas de sua própria jornada de aprendizagem.

### MATERIAIS E MÉTODOS

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, leticia.mendonca.705@ufrn.edu.br;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, micaelehonorio.pedagogia@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN maria.ferreira.016@ufrn.edu.br.

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, voltada à análise crítica, de produções acadêmicas com o intuito de compreender como a cultura de pares pode ser analisada no contexto da educação infantil e de que forma as crianças aprendem entre si.

A revisão bibliográfica foi dividida entre três etapas:

- Infância e cultura de pares: com foco nas contribuições de William Corsaro, destacando os conceitos de reprodução interpretativa e observação participante;
- Ludicidade e apropriação da linguagem: baseado nas reflexões de Magda Soares sobre alfabetização, letramento e a função social da linguagem escrita;
- Agência infantil e pedagogia da escuta: inspirado nos trabalhos de Natália Fernandes, tal qual destaca a importância de considerar a voz das crianças na produção de conhecimentos e práticas educativas.

A metodologia adotada também pressupõe um diálogo crítico entre os autores, buscando identificar convergências e complementaridades entre suas perspectivas teóricas. Diante disso, a análise não se restringe a apresentar os conceitos, mas interpreta suas implicações para a prática pedagógica na educação infantil, especialmente no que diz respeito à valorização do protagonismo das crianças e ao reconhecimento da aprendizagem entre pares como dimensão essencial de sua formação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da cultura de pares na educação infantil encontra amparo em diferentes correntes teóricas que, em conjunto, reconhecem a criança como sujeito ativo, produtor de cultura é capaz de construir conhecimentos nas interações sociais. Entre os autores mais relevantes, destacam-se William Corsaro, Magda Soares e Natália Fernandes, cujas contribuições possibilitam compreender de forma aprofundada como as crianças aprendem entre si, tanto no brincar quanto nas práticas sociais mediadas pela linguagem e pela convivência.

Para Corsaro (2002; 2009; 2011), a infância deve ser investigada a partir de uma sociologia própria, isto é, que não a reduz a uma etapa preparatória da vida adulta, mas a entende como um período dotado do valor social e cultural. Dessa forma, surge o conceito de reprodução interpretativa que, as crianças não apenas internalizam a cultura existente, mas também a

reinterpretam e a recriam de acordo com suas experiências. Então, a cultura de pares é o espaço privilegiado em que esse processo acontece, porque é nele que as crianças experimentam papéis sociais, negociam conflitos e produzem significados coletivos. Diante disso, o aprendizado não se restringe ao que o adulto transmite, mas se constrói nas trocas horizontais entre as próprias crianças.

Magda Soares (2003; 2006) discute a alfabetização e o letramento como práticas sociais intrinsecamente vinculadas a contextos de uso efetivo da linguagem. Sob esse viés, a ludicidade emerge como elemento fundamental na medida que, por meio do brincar, as crianças atribuem funções à linguagem.

As crianças são produtoras de sentidos e devem ser protagonistas de sua aprendizagem. Para isso, Natália Fernandes (2009, 2016) destaca a adoção de uma pedagogia da escuta, fundamentada no reconhecimento da agência infantil.

Em síntese, os aportes teóricos desses autores convergem ao sustentar que a aprendizagem infantil não se restringe à intervenção direta do adulto, mas se constrói também, e de maneira significativa nas interações horizontais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho é uma pesquisa qualitativa e bibliográfica que investiga como a cultura de pares influencia a aprendizagem na educação infantil. A revisão se organiza em três eixos: a sociologia da infância de Corsaro, sobre reprodução interpretativa e observação participante; a ludicidade e apropriação da linguagem segundo Magda Soares; e a agência infantil e pedagogia da escuta de Natália Fernandes. A análise estabelece um diálogo crítico entre os autores, interpretando as implicações de suas ideias para a prática pedagógica, valorizando o protagonismo das crianças e a aprendizagem entre pares.

A análise demonstrou que a cultura de pares não é um mero subproduto da vida escolar, mas sim um lócus central de aprendizagem e desenvolvimento. Ao confrontar as perspectivas teóricas, emergem implicações pedagógicas cruciais para a Educação Infantil:

- A Criança como Produtora de Cultura: A lente de William Corsaro (reprodução interpretativa) revela que, nas interações entre si, as crianças não apenas absorvem a cultura adulta, mas a reinterpretam e a recriam. Os resultados sugerem que os educadores devem deixar de ver as interações infantis como "bagunça" ou desvio, e passarem a enxergá-las como o ambiente privilegiado onde se constroem a autonomia,

a negociação de regras, e a socialização. O aprendizado, portanto, se dá em um plano horizontal, e não apenas vertical.

- O Brincar como Núcleo de Letramento e Linguagem: A articulação com Magda Soares (ludicidade e letramento) reforça que o brincar é o *modus operandi* da cultura de pares. As crianças, ao interagirem livremente, atribuem funções sociais à linguagem escrita e oral de forma autêntica. Isso implica que a apropriação da linguagem não deve ser restrita a atividades formais e dirigidas; é nas práticas lúdicas espontâneas que as crianças experimentam papéis e constroem significados coletivos, potencializando o letramento. A cultura de pares se torna, assim, um espaço de uso significativo da linguagem.
- A Necessidade da Pedagogia da Escuta: O trabalho de Natália Fernandes (agência infantil e pedagogia da escuta) oferece a chave metodológica para o educador. Se as crianças são sujeitos ativos (Corsaro) que aprendem significativamente entre si (Soares), a função do professor transforma-se de mero transmissor de conteúdo para a de observador sensível e mediador. Os resultados convergem para a necessidade de o professor adotar uma postura de escuta ativa (pedagogia da escuta), valorizando a voz e a agência infantil. Isso significa criar intencionalmente ambientes ricos em oportunidades de interação, e utilizar a observação participante (Corsaro) para compreender os códigos e os aprendizados que se dão na cultura de pares, incorporando-os ao planejamento pedagógico.
- Em síntese, o diálogo crítico entre os autores aponta para a urgência de um novo olhar pedagógico na educação infantil, que reconheça a aprendizagem entre pares como dimensão essencial da formação da criança. Ao valorizar o protagonismo infantil e a reprodução interpretativa em contextos de brincadeira, a escola se alinha com a perspectiva de que a criança é um sujeito capaz de produzir conhecimentos e cultura ativamente, e não apenas um receptor passivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo bibliográfico confirma que a cultura de pares é um processo central na educação infantil. A aprendizagem não se limita à transmissão de conhecimento do adulto, mas se constrói nas trocas horizontais entre as próprias crianças, que atuam como sujeitos ativos. Como destaca Corsaro, as crianças são capazes de reinterpretar e recriar a cultura, participando de uma reprodução interpretativa.

O brincar coletivo e a pedagogia da escuta são elementos-chave nesse cenário. A ludicidade (Magda Soares) estimula o desenvolvimento da linguagem e do letramento de forma significativa, inserindo as crianças em práticas sociais autênticas. Concomitantemente, a escuta atenta do educador (Natália Fernandes) reforça o protagonismo infantil, valorizando a agência das crianças na construção de seus saberes e permitindo que as interações horizontais sejam o motor do desenvolvimento.

Em última análise, este trabalho demonstra que a compreensão da dinâmica da cultura de pares exige uma transformação na prática pedagógica. É imperativo que o educador reconheça o valor intrínseco das interações entre as crianças, saindo da centralidade do ensino dirigido para uma pedagogia da mediação, onde o planejamento incorpore e capitalize os aprendizados que surgem espontaneamente no coletivo infantil. A cultura de pares não é apenas um aspecto da socialização, mas a estrutura fundante da aprendizagem na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Cultura de Pares, Educação Infantil, Reprodução Interpretativa, Ludicidade, Agência Infantil.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à família e a todos que nos apoiaram incondicionalmente durante nossa jornada acadêmica.

Eu, Letícia Mendonça, expresso minha gratidão em especial à minha mãe, Valéria Clélia, e à minha avó, Maria Anunciada, pelo apoio fundamental e pela compreensão nos momentos mais difíceis e complexos da realização deste trabalho.

Agradeço imensamente à minha melhor amiga e companheira de trabalho, Micaele Honório, por sempre ter estado ao meu lado nos melhores e piores dias deste percurso; sua presença foi essencial para a conclusão desta pesquisa. Agradeço a Gabriel Marinho, meu melhor amigo, por todo o suporte e apoio dedicados, especialmente durante minha jornada acadêmica. Agradeço à minha grande amiga e também, parceira desse trabalho, Maria Eduarda Ferreira; seu apoio e alegria foram fundamentais nesse processo. Meu sincero obrigada se estende às minhas outras amigas que ofereceram suporte mesmo à distância: Sofia Castilho, Esther Alves e Islana Kellen..

Agradeço profundamente à minha orientadora acadêmica, Denise Bortoletto, que não apenas orientou este trabalho, mas também me acompanha na bolsa voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo Núcleo de Educação da Infância (NEI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Denise, sua orientação, apoio e cuidado foram um dos meus maiores suportes no final desta trajetória.

Finalmente, somos gratas à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por ter fornecido o ambiente de pesquisa e o suporte necessários para a realização deste trabalho, e pelo apoio da bolsa de iniciação científica do NEI, sem o qual a execução desta pesquisa não seria possível.

## REFERÊNCIAS

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSARO, William A. **Métodos etnográficos no estudo da cultura de pares e das transições iniciais na vida das crianças**. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (orgs). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009. p. 83-103.

CORSARO, William A. **A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças**. Educação, Sociedade e Culturas, nº 17, p. 113-134, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FERNANDES, Natália. **Infância, cultura e educação: desafios para uma pedagogia da escuta**. Porto: Porto Editora, 2009.

FERNANDES, Natália. **A voz das crianças na construção da infância: olhares sociológicos e pedagógicos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016.